

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: HELDER DA ROCHA COELHO

TÍTULO: ANÁLISE INTERPRETATIVA:

MOACYR PORTES E A OBRA GINGA 57

AUTORES: HELDER DA ROCHA COELHO, HELDER DA ROCHA COELHO, FÁBIO HENRIQUE VIANA

PALAVRA CHAVE: ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO, PERFORMANCE, MOACYR PORTES, RÁDIO INCONFIDÊNCIA

RESUMO

Análise Interpretativa:

Moacyr Portes e a obra Ginga 57

No século XX, as discussões sobre a interpretação musical tornaram-se uma constante em consequência de diversos fatores, como a escrita complexa, novas sonoridades e as características contrastantes de correntes musicais que surgiram. Em uma escuta musical mais cuidadosa, percebe-se detalhes realizados em uma interpretação musical que lhe dão originalidade. Ao estudar uma partitura, o intérprete encontra inúmeras informações que ele vai destacar com mais ênfase ou não de acordo com as escolhas que for fazendo dentro das indicações que o compositor lhe oferece. Isto ocorrerá até a finalização da imagem interpretativa que o músico constrói. Neste processo, são observados os sinais de dinâmica, agógica, a textura e tessitura da música, entre outros aspectos. Amorim (2010) destaca que "no processo interpretativo, a análise da partitura com o objetivo da compreensão da obra deve visar o levantamento do máximo de possibilidades interpretativas, para num segundo passo fazermos as escolhas (AMORIM, 2010, p.12). O intérprete no decorrer de sua análise, experimenta diversas formas de como realizar aquele texto musical. Ele avalia e quantifica a expressividade musical em todo o texto musical. Kuehn (2012) observa que "antes de que possa ser reproduzida adequadamente, a composição precisa ser compreendida em seus mais diversos parâmetros e aspectos" (KUEHN, 2012, p. 17) Este trabalho de elaboração de uma interpretação não é completamente informado pela partitura. O seu registro não comporta todas as intenções interpretativas empregadas pelo músico. Gasques (2013) salienta isto dizendo que "ao se analisar uma interpretação, podemos reconhecer sonoramente quais as estratégias adotadas pelos intérpretes e distinguir aspectos que nem sempre estão evidenciados com clareza na partitura" (GASQUES, 2013, p. 28).

Considerando a música popular, a interpretação de uma partitura se torna igualmente um grande desafio uma vez que, em vários casos, o que caracteriza o estilo não está escrito na partitura. Fica a cargo do intérprete adicionar ao texto musical notado elementos que fazem parte do estilo ao qual a música pertence. Dadas estas divergências, as pesquisas em música voltadas para os aspectos interpretativos ganharam força e demonstraram que existe uma distância grande entre a notação musical e a performance.

Nas décadas de 50 e 60 do século passado, muito se produziu na música brasileira em decorrência dos grupos musicais vinculados às emissoras de rádio. Nesse contexto, estava a Rádio Inconfidência de Belo Horizonte que, como outras no Brasil, possuía compositores e grupos musicais que tocavam ao vivo na sua programação de auditório e acompanhavam cantores de renome da época. Deste período, resultou um grande acervo de partituras e gravações que hoje está sob a guarda da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Nesta produção das rádios nos anos 1960, temos um exemplo de uma forma de tocar música cujas peculiaridades do estilo são de amplo conhecimento no meio musical da época. Sendo assim, o compositor pode não ter grafado tudo o que deveria ser tocado. Para a interpretação dessa música, surge o seguinte questionamento: Que elementos adotados nas práticas musicais daquela época não estão notados na partitura? A partir deste questionamento identificamos lacunas entre os processos de registro musical e performance que podem servir como ponto de partida para realização de uma pesquisa.

Um dos problemas enfrentados pelo intérprete ao construir uma interpretação é revelar o que não está grafado na partitura, o que está além das notas e sinais escritos. A quantificação dos parâmetros musicais, como intensidade do som, timbre e o fraseado, dentre outros, é uma ação que contribui no processo de revelação do que não está escrito. A contextualização da obra no seu tempo e ambiente cultural também é importante.

Neste sentido, o intérprete precisará sempre fazer experimentações e escolhas para construir a sua interpretação. Os problemas apontados como o distanciamento histórico e principalmente a incapacidade da partitura informar todos os elementos interpretativos levam o intérprete a uma pesquisa constante à procura da interpretação verdadeira, seja a obra contemporânea ou de outra época.

Os objetos que selecionamos para uma pesquisa interpretativa são a gravação e a partitura da obra Ginga 57, peça do acervo da Rádio Inconfidência mais o mastro Moacyr Portes que é o seu autor e regente. A partitura é um manuscrito, a gravação da obra Ginga 57 foi realizada para o disco "Os vibrantes 25 anos da Rádio Inconfidência". O maestro Portes fazia parte da equipe de músicos contratados da Rádio Inconfidência e sua produção musical foi grande. Na Inconfidência ele atuou em diversas frentes: foi arranjador, regente e compositor.

Esta proposta de pesquisa que apresentamos tem como ponto central a pesquisa interpretativa através de uma análise comparativa entre a partitura e a gravação de uma obra. Como ferramentas metodológicas utilizaremos softwares computacionais para reprodução dos arquivos de música para escuta da obra "Ginga 57" e registro em partitura. Esta partitura terá sinais que representam a execução musical da gravação, logo, mais informações interpretativas do que a partitura original da obra. Isto permitirá a identificação das coincidências e desencontros entre o que está grafado no papel pelo compositor e o que foi tocado na gravação pelo intérprete. Neste sentido, identificaremos escolhas

interpretativas do maestro Porges presentes na gravação da obra e que podem revelar algumas das características da execução musical do período dos programas de auditório em Belo Horizonte.

A pesquisa está na fase de organização e digitalização da partitura original, escuta da obra e pesquisa bibliográfica sobre interpretação, sobre o maestro Potes e também sobre a Rádio Inconfidência.